

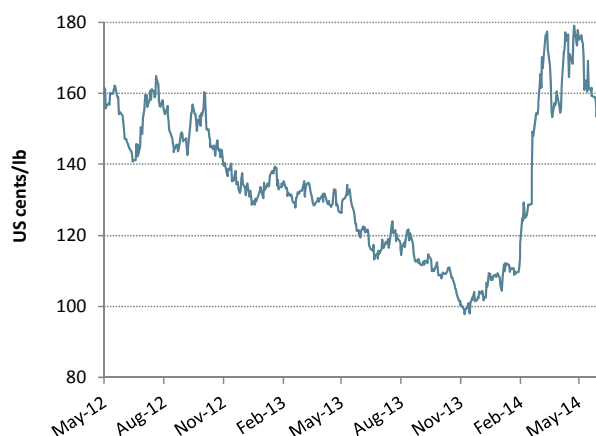


RELATÓRIO MENSAL SOBRE O MERCADO CAFEIRO

Maio de 2014

Em maio, depois de cinco meses consecutivos de preços em alta, o mercado cafeeiro regressou a um cenário de baixas. De 179 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em abril, o preço indicativo composto diário da OIC caiu para 153 centavos em fins de maio. Devido aos efeitos da seca, a Conab reduziu sua estimativa da safra brasileira de 2014/15 em cerca de 4 milhões de sacas, para 44,57 milhões, que representariam um segundo ano sucessivo de menor produção. Outras entidades que analisam o mercado, entre as quais o USDA, sugerem em seus relatórios que os danos talvez não tenham sido tão grandes e prognosticam uma safra de cerca de 50 milhões, ajudando a alimentar o sentimento baixista que se viu durante o mês. Contrariando a opinião prevalecente de que os danos sofridos em janeiro e fevereiro não podem ser desfeitos, independentemente dos níveis atuais de precipitação, elas argumentam que as chuvas recentes no Brasil em certa medida compensaram os danos causados pela seca anterior.

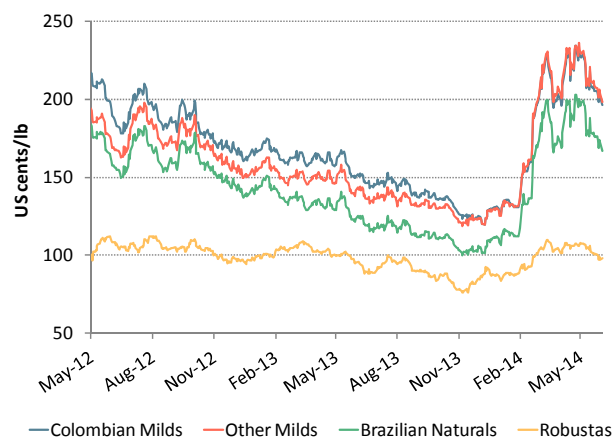
Gráfico1: Evolução diária do preço indicativo composto da OIC



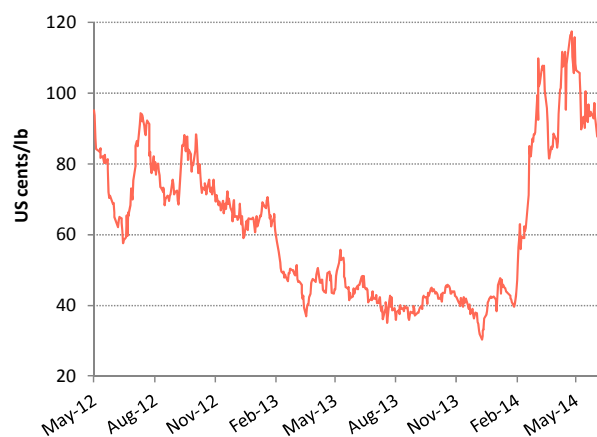
O preço indicativo composto diário da OIC deslizou entre um ponto alto de 176,30 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em 5 de maio e um ponto baixo de 153,33 centavos, e a média caiu 3,9%, passando

a 163,94 centavos. A seca e a incerteza resultante quanto à safra do Brasil causaram altas de preços desde o começo do ano, mas uma cadeia produtiva bem suprida ainda não sentiu o impacto, no contexto de exportações brasileiras acima dos níveis alcançados há um ano.

Em termos dos preços indicativos dos quatro grupos, as médias mensais de todos eles terminaram mais baixas. Os três grupos de Arábicas registraram as reduções mais significativas. As médias dos Suaves Colombianos, Outros Suaves e Naturais Brasileiros, respectivamente, caíram 4,1%, 4,2% e 4,5%. A média dos Robustas caiu 2,4%. A média dos Outros Suaves se manteve acima da dos Suaves Colombianos pelo quarto mês consecutivo, embora o diferencial entre ambas tenha diminuído 11,2%, para 2,54 centavos.

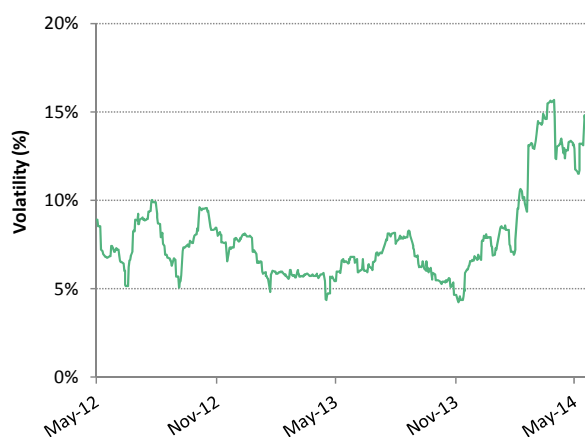
Gráfico2: Evolução diária dos preços indicativos dos grupos da OIC

A arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres também diminuiu bastante (- 6,7%), passando a 97,24 centavos, mas continua mais de duas vezes maior que há um ano. Os diferenciais entre os preços indicativos dos três grupos de Arábicas e o dos Robustas evoluíram de forma semelhante, se mantendo um pouco abaixo do mês passado, mas ainda relativamente altos.

Gráfico3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

O mercado cafeeiro continua altamente volátil, com a volatilidade móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC bem acima de 10% desde o começo de fevereiro, às vezes excedendo 15%. Além disso, a volatilidade mensal média do preço indicativo composto da OIC ultrapassou 10% pelo quarto mês consecutivo pela primeira vez em quase vinte anos, pondo em relevo a natureza extremamente incerta e nervosa do mercado no momento.

Impactos exógenos sobre os fatores fundamentais do mercado, em especial eventos climáticos, sempre contribuíram para ampliar a volatilidade dos preços, mas nos últimos anos o mercado raramente registrou níveis de turbulência tão duradouros.

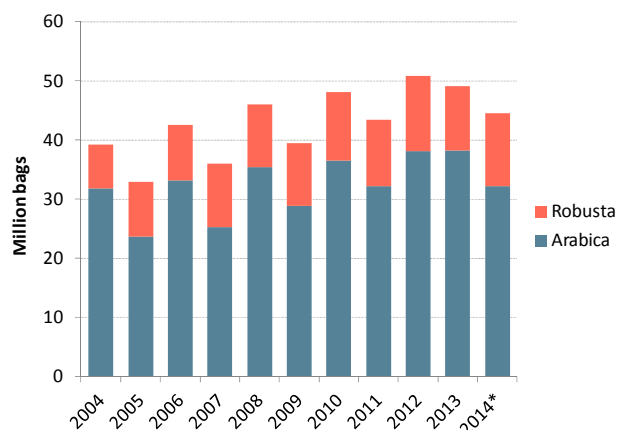
Gráfico 4: Volatilidade da média móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC

Em termos dos fatores fundamentais do mercado, a autoridade cafeeira do Brasil (Conab), divulgou em 15 de maio, nova estimativa da safra de 2014/15, agora revisada para menos e quantificada em 44,57 milhões de sacas. A estimativa anterior, de janeiro, era de cerca de 48,34 milhões. O cálculo da produção de Arábicas foi reduzido em mais de 4 milhões, para 32,23 milhões de sacas, devido aos danos causados pela severa seca do começo do ano. Em Minas Gerais, a maior região produtora do país, o rendimento foi seriamente afetado pela seca, com maior incidência de defeitos, grãos mal formados e pretos. Também estão previstas consequências negativas para a safra de 2015/16.

A previsão de safra para os Robustas, por outro lado, foi revisada para mais em quase 300.000 sacas, passando a 12,33 milhões, devido sobretudo a melhor produtividade e um aumento da área de produção, em particular no Espírito Santo. O rendimento médio da produção dos Robustas deve aumentar, passando de 24,1 sacas de 60 kg por hectare em 2013/14 a 27,5 em 2014/15, embora se tenha notícia de que alguns produtores conseguiram rendimentos de mais de 100 sacas por hectare.

Agora se prevê que, em resultado, a produção total do Brasil diminuirá pelo segundo ano consecutivo; e crescem as preocupações com a safra de 2015/16.

Gráfico 5: Produção de Arábica e Robusta no Brasil



Com respeito à Colômbia, o gráfico 6 mostra os níveis mensais de produção nos três últimos anos-safra. A produção caiu 14,2% em abril em relação aos níveis do ano passado, mas em maio ela subiu 12,1%, alcançando mais de 1 milhão de sacas. Com isso, o total da produção nos oito meses do ano-safra de 2013/14 se elevou a 7,9 milhões de sacas, 24,1% acima do total do mesmo período de 2012/13, indicando que a Colômbia agora está a caminho de produzir sua maior safra de seis anos.

Gráfico 6: Produção mensal da Colômbia



Em abril o volume total das exportações aumentou para 10,3 milhões de sacas, 4,6% acima de abril do ano passado. Esse aumento se deve sobretudo aos embarques do Vietnã, que, segundo estimativas aumentaram 48,5%, para 2,5 milhões de sacas, bem como aos embarques da Colômbia (+20,2%, para 824.000 sacas) e do Brasil (+8,9%, para 3 milhões). O volume total das exportações dos sete primeiros meses do ano cafeeiro de 2013/14 (outubro a abril), porém ainda está 3,4% abaixo do volume do ano passado, com embarques significativamente menores na América Central e Indonésia.

Os estoques certificados de Robusta na bolsa de futuros de Londres aumentaram significativamente, mais que triplicando, de 274.000 para 855.000 sacas, no final de abril. Os estoques de Arábica na bolsa de Nova Iorque caíram gradualmente todo o mês desde o começo do ano, mas permanecem inalterados em cerca de 2,9 milhões de sacas.

Raras vezes vimos um mercado cafeeiro mais influenciado pela especulação que o atual. A incerteza prevalecente quanto aos danos à safra brasileira que está sendo colhida no momento deve durar no mínimo mais um mês, com todas as implicações negativas que ela acarreta seja para os produtores, seja para os consumidores. Até que mais informações estejam disponíveis, a OIC manterá sua estimativa de 44,57 milhões de sacas para a produção brasileira no ano-safra de 2014/15, em sintonia com a CONAB.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
May-13	126.96	158.35	147.19	130.29	99.18	138.64	91.07
Jun-13	117.58	147.55	138.26	120.01	90.79	126.37	81.82
Jul-13	118.93	147.46	138.39	119.47	95.21	125.27	85.34
Aug-13	116.45	143.26	135.15	116.81	94.01	122.31	84.10
Sep-13	111.82	138.60	132.28	112.65	87.78	119.55	77.89
Oct-13	107.03	133.83	128.70	109.57	83.70	117.05	73.47
Nov-13	100.99	124.65	122.02	102.57	79.71	109.10	69.32
Dec-13	106.56	126.54	125.97	107.40	87.89	114.12	76.74
Jan-14	110.75	132.90	132.73	114.02	87.73	120.92	77.25
Feb-14	137.81	172.22	173.64	148.74	95.90	156.68	85.12
Mar-14	165.03	211.07	214.09	182.97	105.37	190.66	95.53
Apr-14	170.58	220.62	223.48	190.62	105.55	200.39	96.12
May-14	163.94	211.66	214.20	181.97	102.99	191.07	93.83
% change between May-14 and Apr-14							
	-3.9%	-4.1%	-4.2%	-4.5%	-2.4%	-4.7%	-2.4%
Annual averages							
2009	115.67	177.39	143.81	115.30	74.56	128.40	67.69
2010	147.24	225.52	195.99	153.72	78.74	165.20	71.98
2011	210.39	283.84	271.07	247.62	109.21	256.36	101.23
2012	156.34	202.08	186.47	174.97	102.82	179.22	91.87
2013	119.51	147.87	139.53	122.23	94.16	129.41	84.45
% change between 2013 and 2012							
	-23.6%	-26.8%	-25.2%	-30.1%	-8.4%	-27.8%	-8.1%
Volatility (%)							
Apr-14	11.3	13.3	13.0	14.1	5.6	17.8	6.3
May-14	10.6	11.3	11.1	13.2	6.6	13.6	7.6
Variation between May-14 and Apr-14							
	-0.6	-1.9	-1.9	-0.9	0.9	-4.2	1.2

* Preço médio da 2.ª e 3.ª posições

Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Other Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	New York*
	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	Brazilian Naturals	Robustas	Robustas	London*
May-13	11.16	28.06	59.17	16.90	48.01	31.11	47.57
Jun-13	9.29	27.54	56.76	18.25	47.47	29.22	44.55
Jul-13	9.07	27.99	52.25	18.92	43.18	24.26	39.93
Aug-13	8.11	26.45	49.25	18.34	41.14	22.80	38.21
Sep-13	6.32	25.95	50.82	19.63	44.50	24.87	41.66
Oct-13	5.13	24.26	50.13	19.13	45.00	25.87	43.58
Nov-13	2.63	22.08	44.94	19.45	42.31	22.86	39.78
Dec-13	0.57	19.14	38.65	18.57	38.08	19.51	37.38
Jan-14	0.17	18.88	45.17	18.71	45.00	26.29	43.67
Feb-14	-1.42	23.48	76.32	24.90	77.74	52.84	71.56
Mar-14	-3.02	28.10	105.70	31.12	108.72	77.60	95.13
Apr-14	-2.86	30.00	115.07	32.86	117.93	85.07	104.27
May-14	-2.54	29.69	108.67	32.23	111.21	78.98	97.24
% change between May-14 and Apr-14							
	-11.2%	-1.0%	-5.6%	-1.9%	-5.7%	-7.2%	-6.7%

* Preço médio da 2.ª e 3.ª posições

Quadro 3: Produção total nos países exportadores

Crop year commencing	2010	2011	2012	2013*	% change 2012-13
TOTAL	132 984	132 296	145 436	145 717	0.2%
Arabicas	84 108	81 870	88 891	85 402	-3.9%
Colombian Milds	9 705	8 720	12 010	12 238	1.9%
Other Milds	28 789	32 030	29 104	26 425	-9.2%
Brazilian Naturals	45 614	41 119	47 777	46 739	-2.2%
Robustas	48 876	50 426	56 545	60 315	6.7%
Africa	16 053	15 715	16 528	16 451	-0.5%
Asia & Oceania	36 016	37 897	42 701	47 320	10.8%
Mexico & Central America	18 021	20 282	18 597	15 995	-14.0%
South America	62 893	58 402	67 610	65 951	-2.5%

* Estimativas

Em milhares de sacas

Dados completos sobre a produção podem ser acessados pelo site da OIC (www.ico.org/prices/po.htm).

Quadro 4: Total das exportações de todas as formas de café pelos países exportadores

	April 2013	April 2014	% change	October - April		
				2012/13	2013/14	% change
TOTAL	9 802	10 252	4.6%	65 635	63 391	-3.4%
Arabicas	6 263	6 250	-0.2%	40 612	40 355	-0.6%
Colombian Milds	837	952	13.8%	5 765	7 403	28.4%
Other Milds	2 603	2 313	-11.1%	14 577	13 126	-10.0%
Brazilian Naturals	2 823	2 985	5.7%	20 270	19 826	-2.2%
Robustas	3 540	4 001	13.1%	25 023	23 036	-7.9%

Em milhares de sacas

Dados completos sobre o comércio de todos os países exportadores podem ser acessados pelo site da OIC (www.ico.org/trade_statistics.asp).

Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	May-13	Jun-13	Jul-13	Aug-13	Sep-13	Oct-13	Nov-13	Dec-13	Jan-14	Feb-14	Mar-14	Apr-14	May-14
London	2.08	2.00	1.64	1.32	1.01	0.89	0.77	0.50	0.46	0.40	0.32	0.27	0.85
New York	3.11	3.09	3.11	3.15	3.13	3.07	3.02	3.06	3.00	2.95	2.92	2.90	2.87

Em milhões de sacas

Quadro 6: Consumo mundial de café

Calendar years	2010	2011	2012	2013*	CAGR (2010-2013*)
World total	137 060	139 079	142 000	145 800	2.1%
Exporting countries	40 910	42 398	43 471	44 670	3.0%
Traditional markets	71 015	70 735	71 399	74 109	1.4%
Emerging markets	25 135	25 946	27 131	27 021	2.4%

CAGR: taxa de crescimento anual composta

* Estimativas